

## Releitura na Arquitetura: Agri Chapel e sua relação com o estilo Gótico

Juliana Meincke Eickhoff<sup>1</sup>  
Emanuelle Becker Basso<sup>2</sup>  
Bruna Fuzzer de Andrade<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** releitura; arquitetura; gótico; capela; estilo arquitetônico.

### 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A reflexão e estudo acerca das características arquitetônicas empregadas no passado, atesta a influência de elementos antigos no uso de novos exemplares arquitetônicos. Verifica-se tal situação na arquitetura renascentista, que buscou influência nos elementos clássicos. Já no estilo gótico, há a melhoria dos arcos utilizados na arquitetura românica. Por conseguinte, entende-se que a releitura sempre foi utilizada na arquitetura.

Sabendo da importância bem como relevância do estilo arquitetônico gótico, que é reconhecido por tornar as igrejas mais verticais bem como pelo uso dos vitrais que garantem a abrangente iluminação interior, a Capela Agri foi projetada para ser uma releitura desse importante estilo arquitetônico. A realização de uma releitura exige não só conhecimento do passado mas também muita criatividade e senso crítico, para que a obra em questão atenda as necessidades atuais e respeite o estilo que está sendo aplicado.

Situada na cidade Nagasaki-Shi no Japão, Agri Chapel foi projetada com o intuito de trazer elementos góticos para a localidade, parte disso se deve ao sucesso que outra capela de mesmo estilo, Ohura-Tenshudou, teve no Japão. A Capela Agri, por sua vez foi desenhada pelos arquitetos do escritório Yu Momoede, que usaram um sistema construtivo de madeira japonês para compor sua formalidade.

### 2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta análise traz uma contextualização a respeito da releitura na arquitetura. Compreende um estudo em relação ao emprego das características góticas e como

<sup>1</sup> Aluna do curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, [juu\\_meickhoff@hotmail.com](mailto:juu_meickhoff@hotmail.com)

<sup>2</sup> Aluna do curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo da UNIJUI, [emanuelle.basso@sou.unijui.edu.br](mailto:emanuelle.basso@sou.unijui.edu.br)

<sup>3</sup> Professora Mestre do Curso de Graduação de Arquitetura e Urbanismo do Departamento de Ciências Exatas e Engenharias da UNIJUI, Coorientadora, [bruna.fuzzer@unijui.edu.br](mailto:bruna.fuzzer@unijui.edu.br)

foram aplicadas na Capela Agri. Então, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que se fundamentou em livros, artigos e sites da internet, com o auxílio do conteúdo trabalhado em aula, objetivando a análise do conhecimento com a finalidade de ter uma maior percepção sobre o estilo Gótico.

Deste modo, busca-se observar as características de uma releitura adequada e de relevância, para então analisar as características da arquitetura gótica e como elas foram empregadas na Catedral Agri. Levando em consideração a introversão comum na sociedade oriental, vale ressaltar que as características arquitetônicas adaptam-se a essa cultura, valorizando a busca pelo equilíbrio.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

#### 3.1. Releitura na Arquitetura

De acordo com Pablo Picasso “A arte é furto”, assim entende-se a importância de adquirir boas referências e saber como utilizá-las. Então, a “Releitura é a maneira de criar o novo a partir da modificação do conhecido e familiar, consistindo na apropriação da imagem de um precedente específico e sua posterior transformação” (MARÍLIA BARBOSA, 2000, p. 12). Deste modo, fazer uma releitura envolve muito conhecimento histórico incluindo contextos sociais, religiosos e entre outros, para que esta não se torne cópia e consiga manter determinadas características referentes ao estilo em questão.

É o ato de criar a partir de imagens pré-existentes, transformando-as e, dessa forma, criando o novo. Mas essa modificação ou transformação não é radical, e sim parcial, pois a constante que dá identidade à obra deve ser preservada. (MARÍLIA BARBOSA, 1998, p. 3)

A garantia de preservar um estilo arquitetônico pode se dar em conjunto com o desenvolvimento da arquitetura contemporânea, ou seja, a releitura permite trazer elementos importantes que marcaram períodos para a atualidade. Deste modo

“Um dos maiores desafios da arquitetura contemporânea é juntar o novo com o antigo. Como temos muito patrimônio, já há um intenso tecido constituído, nunca estamos trabalhando do zero. E acho que são essas conexões do novo com o antigo que nos deixam mais enlouquecidos” .(FLÁVIO KIEFER, 2019)

Por exemplo, ao ver a igreja, Ohura-Tenshudou, pertencente ao estilo gótico, a qual teve muito sucesso entre o povo japonês, o observador a interpreta, e sabe sua

função, devido sua percepção de igreja. “Como a edificação (emissor) possui uma tipologia conhecida, um certo conjunto de características formais e símbolos cristãos, mesmo sem usar mensagens escritas, comunica seu objetivo ao receptor” (MARÍLIA BARBOSA, 2000, p. 15).

Posto isso, em concordância com Barbosa (1998 apud PILLAR, 1996) “(...) Na releitura há transformação, interpretação, criação com base num referencial, num texto visual que pode estar explícito ou implícito na obra final. Aqui o que se busca é a criação e não a reprodução de uma imagem.” compreende-se o significado bem como a importância da releitura.

### 3.2. Agri Chapel e sua relação com os elementos arquitetônico gótico

Os arquitetos do escritório Yu Momoeda trouxeram uma releitura do estilo arquitetônico gótico para o projeto da Capela Agri, qual está situada na cidade Nagasaki-shi, no Japão e possui uma área de 125 m<sup>2</sup>.

Localizada no alto de uma montanha e centralizada no terreno no qual está inserida, conforme verifica-se na FIGURA 1, a Capela Agri está anexada a um hotel bem como a um parque. Em função disso, possui elevação suficiente para que se tenha uma visão ampla e privilegiada do oceano (FIGURA 2). Além disso, há uma preocupação dos arquitetos em conectar o ambiente interior da capela com toda a rica natureza que há no entorno. Sua entrada e fachada principal estão voltados ao noroeste bem como para oceano.



FIGURA 1: Vista superior do entorno da capela Agri.  
Fonte: Archdaily.



FIGURA 2: Capela Agri e seu entorno  
Fonte: Google Earth

O estilo gótico surge no século XII, na França e é a partir do século XVI que, de acordo com Proença (2011, p. 75) os estudiosos começaram a chamá-la, desdenhosamente, de gótica, segundo eles, sua aparência era tão “bárbara”, que ela poderia ter sido criada pelos godos. Assim, “Começa-se a disciplinar, a cuidar do aspecto das cidades [...] No centro está sempre a catedral, ultrapassando em altura as baixas habitações civis: mais que “monumento”, quer ser “maravilha” [...]” (ARGAN, 1968, p. 338).

A arquitetura gótica teve maior influência na Europa, principalmente na França e em menor escala, chegou ao oriente. Considerando a introversão comum na sociedade oriental, as características arquitetônicas adequam-se a essa cultura, valorizando a busca pelo equilíbrio e voltando tudo para aos céus. Parafraseando Pereira, a arquitetura gótica é marcada pela verticalidade, ou melhor, altura dos seus edifícios, bem como pela leveza das paredes externas que se dá pelo emprego de vidraças, estas por sua vez garantem excelência na iluminação interior.

Ao realizar uma análise crítica na capela, tendo em vista as características de diversos estilos arquitetônicos, nota-se com clareza, a relação da Agri Chapel com a arquitetura gótica. Expõem-se novamente, a releitura, e sua grande importância para a arquitetura, conforme comenta:

"E esta leitura, esta percepção, esta compreensão, esta atribuição de significados vai ser feita por um sujeito que tem uma história de vida, onde objetividade e subjetividade organizam sua forma de apreensão e apropriação do mundo" (PILLAR, 1996, s.p.).

Os vitrais, trazidos em suas quatro paredes, sendo todas estas iguais (FIGURA 3), confirmam a relação de vazios sobre os cheios, e mesmo que não trazendo as cores, expõem a luminosidade e a leveza, adaptada às necessidades atuais, bem como o valorizando o entorno, que aponta oceano, nos fundos do parque nacional, onde está situada. Sobre o uso de vitrais no estilo gótico, um exemplo significativo é a Saint-Chapelle, localizada em Paris (FIGURA 4). Deste modo conforme afirma Pereira (2010, p. 125) “os vitrais policromáticos substituíram quase totalmente a parede externa, resultando em uma arquitetura feita unicamente de luz e cor.”.



FIGURA 3: Vista interior da capela Agri.  
Fonte: Archdaily. (2016)



FIGURA 4: Vista interior da Saint Chapelle  
Fonte: Estilos Arquitetônicos (2018)

De maneira mais detalhada, o uso do arco ogival “[...] oferece a vantagem de produzir empuxos laterais menores e portanto, exige uma menor reação do pilar e da parede externa [...]” (PEREIRA, 2010, p. 122). “Além disso, o desenho das ogivas, que se alonga e aponta para o alto, acentua a impressão de altura e verticalidade.” (GRAÇA PROENÇA, 2011, p. 75). Outro elemento marcante na arquitetura gótica é

“[...] a abóbada sobre arestas, constituída sobre duas ogivas que se cruzam conduzindo os empuxos da abóbada para apenas quatro pontos, os quais devem ser reforçados [...]” (PEREIRA, 2010, p. 122). Observa-se semelhança com esses elementos da arquitetura gótica ao analisar a cúpula desenvolvida na Agri Chappel (FIGURA 6)

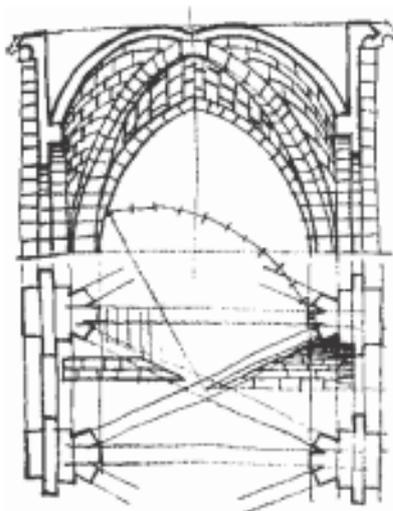


FIGURA 5: Abóbadas sobre arestas  
Fonte: Introdução a História da Arquitetura. (2010)



FIGURA 6: Cúpula Agri Chapel.  
Fonte: Archdaily (2016)

O uso da madeira, em seu interior, foi escolhido pela aprovação populacional japonesa, formando um sistema estrutural. A estrutura Fractal se trata de uma técnica japonesa, utilizadas nessa situação como forma de remeter as cúpulas góticas.

“Criamos uma cúpula pendente empilhando uma unidade semelhante a uma árvore que se estende para cima diminuindo \* 1 e aumentando. Começando por quatro unidades de pilares quadrados de 120 mm, a segunda camada é

composta por oito ( $4 + 1/2 * 8$ ) unidades de pilares quadrados de 90 mm e a última camada por dezesseis unidades de pilares quadrados de 60 mm. Poderíamos fornecer um espaço aberto utilizável reduzindo os pilares próximos ao nível do chão. Essas unidades em forma de árvore são construídas pelo sistema de madeira japonês.” (YUMOMOEDA, 2017).

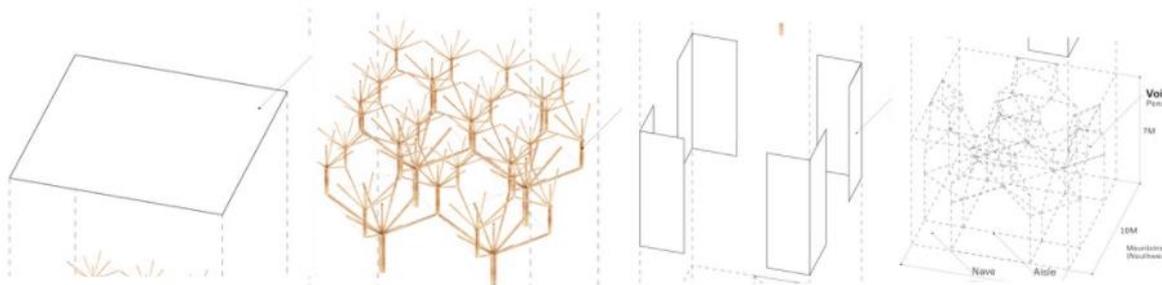


FIGURA 7: Sistema Fractal  
Fonte: Adaptado de Archdaily. (2016)

A tripartição é divisão das paredes internas das igrejas góticas. Assim estas são compostas pelas seguintes partes: o clerestório, parte superior; a galeria que também é chamada de trifório é a parte intermediária; por fim, a arcada que é a mais inferior. Essa é outra característica presente na Capela Agri, mas de uma maneira diferenciada através de toda a composição da cúpula, conforme demonstrado na FIGURA 8.

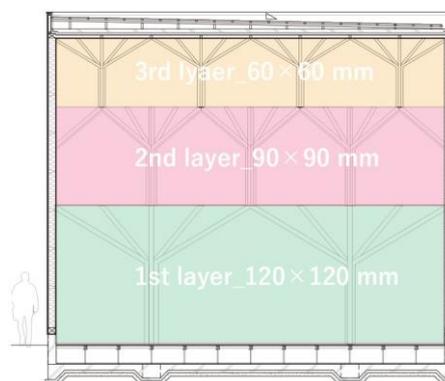


FIGURA 8: Tripartição  
Fonte: Archdaily. (2016)

Ao observar a fachada principal da Agri Chapel, é notável a simetria e a leveza, que se dão pelos materiais e sistema construtivo adotado. Há também uma divisão em três partes, tanto da planta, quanto na fachada e também do vitral, este por sua vez exibe a tripartição das paredes interiores. Este é um aspecto da arquitetura das igrejas góticas, de acordo com Graça Proença (2011, p. 74) “[...] a igreja gótica tem três portais (FIGURA 09). Estes, por sua vez, dão acesso às três naves do interior da

igreja: a nave central e as duas naves laterais.”. Essa características também estão presentes em planta: duas naves laterais (verde) e uma central (roxa), conforme é possível observar na FIGURA 10, também está ilustrado a cúpula (em azul).

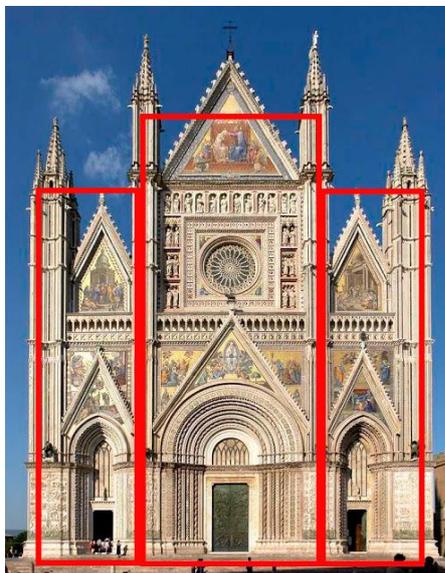


FIGURA 09: Fachada Catedral Gótica  
Fonte: Adaptado de Italians Ways. (2015)

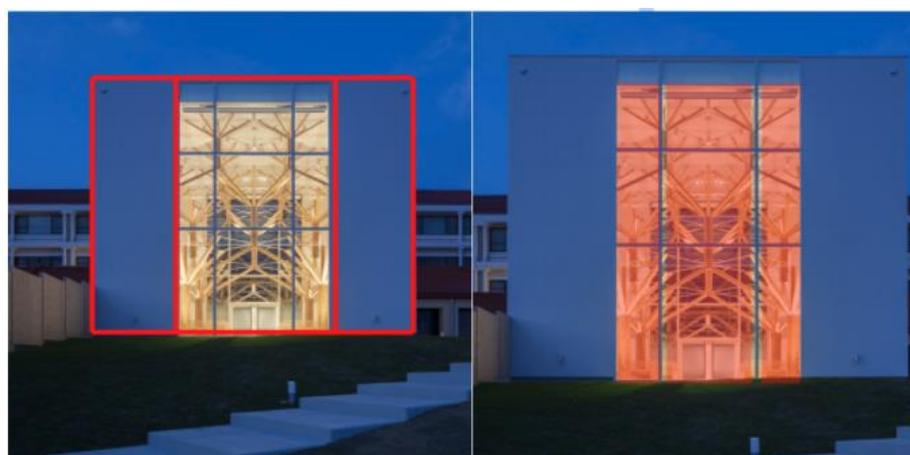


FIGURA 10: Fachada Agri Chapel  
Fonte: Adaptado de Archdaily.

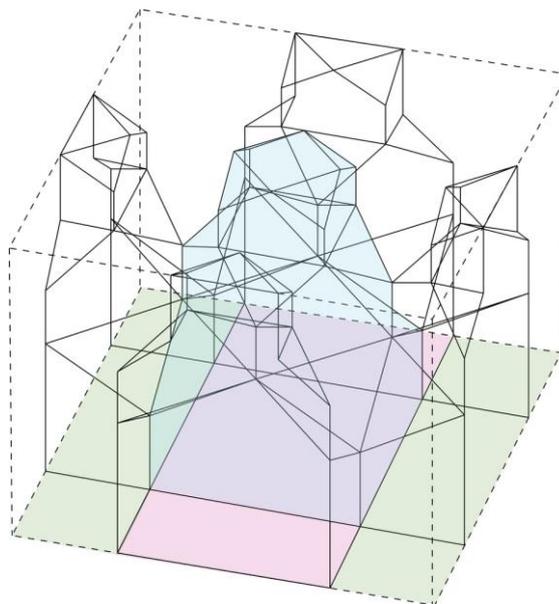


FIGURA 12:: Representação das naves laterais e centrais.  
Fonte: Archdaily (2016)

Fragmentando Agri Chapel, e as catedrais góticas, e comparando-as, observa-se que as características Góticas presentes nessas obras são marcantes e muito bem pensadas, mesmo que, uma tenha sido executada nos tempos atuais, conseqüentemente, possui necessidades distintas e deste modo, os elementos góticos foram repensados e usando de maneira eficiente.

O uso de precedentes, de imagens pré-existentes, faz com que a releitura busque, numa análise simplista, o passado. Mas ela o revisita com olhos de sua própria época, pois modifica-o e atualiza-o. Seu caráter é simultaneamente inovador e conservador; mesmo quando parece retornar, relendo formas nitidamente históricas, está caminhando rumo ao futuro. (MARÍLIA BARBOSA, 2000, p. 3)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os espaços destinados às crenças e meditações, como é o caso da capela Agri, devem ser condizentes com as necessidades do seu público assim como da atualidade, atendo aos costumes específicos de cada cultura. De fato, a capela citada além de suprir tais necessidades garante uma representação muito significativa do estilo arquitetônico gótico, sendo a segunda releitura do estilo no Japão.

A Agri Chapel traz além da releitura da arquitetura gótica, uma vez que os arquitetos responsáveis pelo projeto se preocuparam em valorizar a cultura local,

sendo que aplicaram juntamente com os elementos do período em questão, um sistema construtivo japonês. Assim, adaptaram ambos para atender com as reais necessidades exigidas na capela.

Observa-se também a preocupação com o entorno da edificação, que por sua vez está localizada em um parque nacional rico em vegetação e com uma ampla visão do oceano. Com o emprego dos grandes vitrais bem como o uso do sistema fractal remetendo a árvores, cria-se uma relação do interior com o exterior da capela.

Deste modo, ao analisar de maneira detalhada a Agri Chapel, levando em consideração o conceito de releitura na arquitetura, fica apresentado de forma evidente que os arquitetos responsáveis pelo projeto e execução, aplicaram de forma cautelosa e certa uma releitura da arquitetura gótica, respeitando a cultura japonesa e o estilo aplicado. De fato, fica explícito o domínio e a referência acerca das características do estilo arquitetônico gótico.

## 5. REFERÊNCIAS

“A costura do novo com o antigo”. CAUBR. Disponível em: <<https://caubr.gov.br/a-costura-do-novo-com-o-antigo/>>. Acesso em 14 out 2020.

"Agri Chapel / Yu Momoeda Architecture Office". ArchDaily. Disponível em: <<https://www.archdaily.com/884875/agri-chapel-yu-momoeda-architecture-office>>.

Acesso em 03 out.2020

ARGAN, Giulio Carlo. **História da Arte Italiana - Da antiguidade a Duccio**. 2 ed. 1998

BARBOSA, Marília. **Releitura na Arquitetura**. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/157240/000231908.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Porto Alegre. RS. 1998. Dissertação de mestrado.

BARBOSA, Marília. **Releitura na arquitetura**. Arqtexto. Porto Alegre. RS. 2000.

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura**. Bookman Editora, 2010.

PROENÇA, Graças. **História da arte**. São Paulo: Ática, 2000/2014.